

Linhares é área beneficiada

A110.380-1

FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT

Os 200 poços de petróleo que produzem o melhor óleo do Estado estão localizados em Linhares, na região conhecida como Vale do Suaruaca.

O município possui três Estações Coletoras de Petróleo. Em apenas uma delas, localizada próximo à Fazenda São Rafael, em Pontal do Ipiranga, são 26 poços que produzem 1.800 barris por dia de óleo. Além de 140 mil metros cúbicos de gás por dia. Destes, 40 mil metros cúbicos são diariamente exportados.

Entre as características que fazem o óleo destes poços ser considerado o melhor, está a viscosidade. "O óleo produzido aqui é o mais fino no Estado, conseqüentemente, é o melhor", afirmou o técnico químico da Petrobras Lucas Nunes.

Além das estações coletoras de petróleo, a Petrobras também tem em Linhares uma plataforma em alto-mar. A estatal tem uma produção de óleo e de Líquido de Gás Natural (LGN) de 247 mil metros cúbicos por ano, e produção de gás natural de 700 milhões de metros cúbicos.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico de Linhares, Edval Santana, a Petrobras tem desco-



berto bastante petróleo nas regiões de Cacimbas, Regência, Barra Seca, Degredo e Pontal do Ipiranga.

"Com os royalties do Petróleo, cerca de R\$ 2,5 milhões por mês, Linhares tem investido em infra-estrutura, como drenagem, saneamento básico e asfalto. A faculdade pública municipal (Facele) também é toda bancada pelo royalty do petróleo".

Ele disse ainda que, como o petróleo não é uma fonte infinita, a prefeitura está fortalecendo a fruticultura na região e investindo em infra-estrutura para atender ao aumento no número de moradores.

"O royalty não é um favor. É uma compensação pelo impacto que a cidade sofre. Tem que se investir em saúde, escolas, transportes. Vamos ter de construir 509 casas para atender toda a demanda de moradores e trabalhadores que o gás e o petróleo atraem. Hoje, são de 4 mil a 5 mil trabalhadores na área de petróleo".



Descoberta de poços de petróleo está movimentando a economia de Linhares (destaque)

Linha do Tempo das Atividades Petrolíferas no Espírito Santo

1957

São realizadas as primeiras ações da Petrobras em terras capixabas, com a chegada da primeira equipe gravimétrica.

1961

Técnicos da Petrobras chegam à conclusão de que existe a oportunidade de descoberta de petróleo na região Norte do Espírito Santo.

1968

O primeiro poço perfurado na plataforma continental do Brasil foi na costa do município de São Mateus. Não foi encontrado petróleo, mas os trabalhos serviram de base para estudos futuros.

1971

Perfuração do poço terrestre mais profundo, com 4.072 metros.

1978

É descoberto petróleo no mar em condições comerciais no campo de Cação.

1984

O Espírito Santo produz 24.984 barris de óleo por dia, um recorde que perdurou até o ano de 2001.

1988

Descoberta do campo marítimo de Congoá, o primeiro do mar capixaba com reserva comercial.

1997

Descoberta do campo marítimo de Peroá, considerado de grande importância por possuir a maior reserva de gás natural do Estado.

1959

Inicia-se a perfuração do primeiro poço em Conceição da Barra.

1967

Primeira ocorrência de petróleo no Estado, no município de São Mateus.

1969

É descoberto o primeiro campo que apresenta produção comercial, em São Mateus.

1982

Descoberta do campo de Lagoa Parda e incremento do número de poços no campo de São Mateus.

1950

1960

1970

1980

Petróleo faz preço de terra disparar

ANDRESSA CARDOSO/AT

Todo mundo está de olho no ouro negro. Prova disso é a valorização imobiliária que vem acontecendo no Norte e no Sul do Estado, nas regiões onde a Petrobras explora e produz petróleo.

Muitas pessoas têm até comprado terrenos em áreas rurais na expectativa de que a estatal descubra poços em suas terras.

“A valorização em Linhares está altíssima. Lotes no centro da cidade que custavam de R\$ 50 mil a R\$ 100 mil estão saindo por R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão. Isso por causa do petróleo. Na região agrícola, um terreno que é comprado, em outros municípios, por R\$ 10 mil o hectare, sai a R\$ 100 mil em Linhares”, informou o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Edval Santana.

Segundo o corretor de imóveis Vanildo Rodrigues de Oliveira, a valorização não abrange apenas as áreas rurais, mas sim todo o município.

“Está havendo uma valorização muito grande em todos os bairros de Linhares. No bairro Planalto, por exemplo, um lote custava, há três anos, R\$ 1

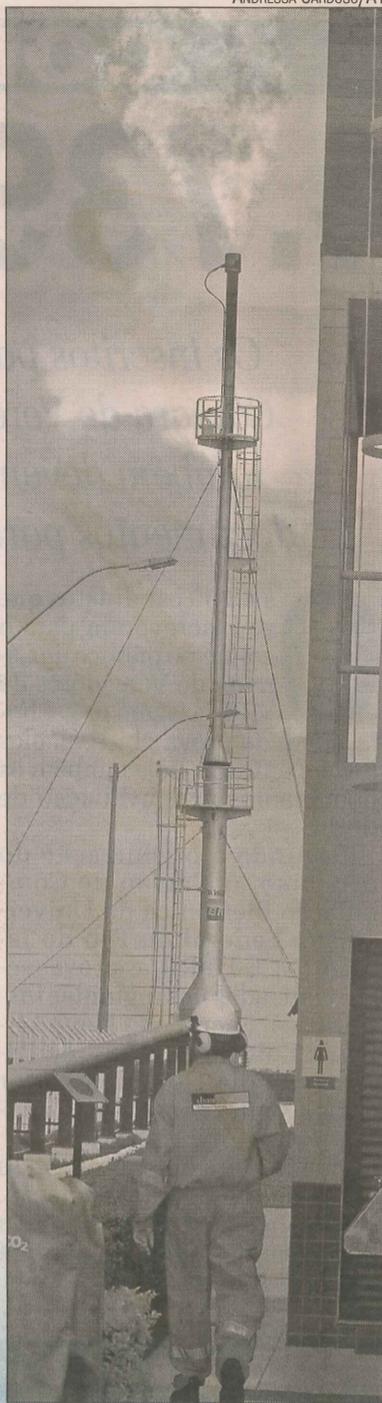


mil. Hoje, sai a R\$ 18 mil. No Centro, custava de R\$ 40 mil a R\$ 50 mil, e hoje varia de R\$ 350 mil a R\$ 1 milhão”.

Em São Mateus, os terrenos também valorizaram bastante. De acordo com o secretário de Desenvolvimento Econômico de São Mateus, Eurico Sad Matias, muita gente tem investido em terrenos rurais pensando que pode ter petróleo.

“Há sempre a esperança. A Petrobras paga 1% de royalties sobre a produção, então dá uma renda boa. A valorização imobiliária acontece a olhos vistos. A procura é grande e também houve a valorização dos aluguéis. Hoje, os terrenos em São Mateus têm preços equivalentes aos de Vitória”.

O corretor Aloísio Gomes de Campos também reforçou que a valorização está alta e que a cada dia chegam mais empreiteiras na região.



Extração de óleo no Norte

MUNICÍPIOS QUE SE DESTACAM

■ SÃO MATEUS

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico de São Mateus, Eurico Sad Matias, a exploração de petróleo no município vem aumentando.

“Tem novas descobertas e o futuro é promissor. As regiões que estão tendo mais exploração são os distritos de: Nativo, Cerejeira, Fazenda Alegre e Rio Preto”.

Os royalties, em média, de R\$ 1,5 milhão por mês, estão sendo empregados em infra-estrutura, geração de renda e emprego, e para desenvolver o saneamento básico.

“Vejo que a exploração está muito forte, a Petrobras tem aumentado o número de empreiteiras e sondas na região”, informou.

■ JAGUARÉ

O município de Jaguaré, no Norte do Espírito Santo, é o maior produtor nacional de café conilon, aproximadamente 20 mil hectares de plantação, e ainda tem em sua área territorial mais de 60 poços de extração de petróleo, parte deles na Fazenda Alegre. A produção hoje é de aproximadamente 27 mil barris por dia.

Jagaré recebeu R\$ 7.422.007,04 em royalties de petróleo, em 2006. Segundo o prefeito, Rogério Feitani, os recursos provenientes da produção de petróleo representam algo em torno de 20% do orçamento total do município, que possui 650 quilômetros quadrados de extensão e mais de 21 mil habitantes.

■ CONCEIÇÃO DA BARRA

Há quatro meses, a Petrobras começou a explorar novos blocos na região. Os royalties no município subiram de R\$ 90 mil por mês para R\$ 140 mil.

“O mercado imobiliário está aquecido em função das atividades de petróleo. Muitos petroleiros estão comprando terrenos em Conceição da Barra. Além

disso, temos a maior reserva de sal-gema da América Latina e ela ainda não foi explorada. Por causa disso, o município tem atraído empreendedores de São Paulo e do Rio Grande do Norte”, afirmou o secretário de Planejamento e Gestão de Conceição da Barra, Fledson Dias Messias.

Em 2007, o município recebeu R\$ 1,3 milhão em royalties.

“Em 2008, nos quatro primeiros meses, já arrecadamos R\$ 426 mil. Atualmente foram perfurados oito novos poços. A previsão é de perfurar mais 16. Ao todo, Conceição da Barra tem 38 poços em atividade. Se explorasse o sal-gema, seriam R\$ 15 milhões por mês só em royalties”.

■ LINHARES

O município de Linhares se destaca como produtor de petróleo e gás natural.

A Petrobras tem várias estações coletoras de petróleo. Em apenas uma delas, localizada próximo à Fazenda São Rafael, em Pontal do Ipiranga, são 26 poços que produzem 1.800 barris por dia de óleo e 140 mil metros cúbicos de gás por dia.

Destes, 40 mil metros cúbicos são diariamente exportados. Além disso, a Petrobras tem uma plataforma em alto-mar.

“A Petrobras tem descoberto bastante petróleo no Vale do Suruaca, que compreende as regiões de Cacimbas, Regência, Barra Seca, Degredo e Pontal do Ipiranga”, disse o secretário de Desenvolvimento Econômico de Linhares, Edval Santana.

■ SUL DO ESTADO

Em Marataízes, Anchieta e Presidente Kennedy, no Sul do Estado, o petróleo é explorado no mar, mas com o dinheiro dos royalties, os municípios estão investindo em infra-estrutura, que gera desenvolvimento econômico.

2001

É descoberto o campo marítimo de Jubarte, no sul do Estado.

Transferência da sede administrativa para a capital Vitória.

2003

Descoberta dos campos marítimos de Baleia Franca, Anã e Azul, na área conhecida como Parque das Baleias, no litoral sul do Estado. Descoberta do campo de Golfinho, que apresenta reserva de óleo leve em águas profundas.

2005

Descoberta do campo terrestre de Inhambu e do campo marítimo de Canapu.

2004

Chegada da P-34 ao Porto de Vitória.

2007

Iniciadas as obras de construção da Sede de Unidades da Petrobras, em Vitória.

Declaração de comercialidade de novos campos terrestres.

Entrada em operação do gasoduto Cacimbas-Vitória.

Início da produção do FPSO Cidade de Vitória, no campo de Golfinho.

A Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo (UN-ES) ultrapassou a marca de produção de petróleo de 150 mil barris de óleo por dia e superou o volume de 2 milhões de metros cúbicos por dia na entrega de gás ao mercado consumidor capixaba.

Anunciada a descoberta de óleo leve pré-sal no campo de Caxaréu.

1996

É descoberto o campo de Fazenda Alegre, que apresenta o maior volume de óleo em terra do Estado.

1999

Enquanto no mar comemora-se a perfuração do primeiro poço em águas profundas, a produção em terra entra em processo de revitalização.

2002

Início da produção em águas profundas no campo de Jubarte e descoberta do Campo de Cachalote.

2006

Inauguração de empreendimentos da área de óleo (Estação de Fazenda Alegre e Terminal Norte Capixaba) e de gás natural (Plataforma de Peroá e Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas).

Início da produção do Campo de Golfinho, em maio, e do campo de Jubarte, com a P-34, em dezembro. A produção atinge o recorde de 100 mil barris em junho.

Declarada a comercialidade dos campos de Saira, Seriema e Tabuiaíá (em terra), Carapó, Camarupim, Mangangá, Pirambu, Caxaréu e Catuá, além do aumento dos ring-fences (que são limites de um campo de petróleo em um bloco exploratório) dos campos de Golfinho, Canapu e Baleia Azul (no mar).

Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedes).